

# Tancredo dá força para Senado

**CORREIO BRAZILIENSE** TARCISIO HOLANDA  
Da Editoria de Política

15 JAN 1985

O futuro presidente Tancredo Neves está mobilizando pessoas importantes, entre as quais o governador de Pernambuco, Roberto Magalhães, e seu companheiro de chapa, senador José Sarney, a fim de vencer as resistências do senador Marco Maciel e convencê-lo a aceitar a sua candidatura a presidente do Senado, para maior tranquilidade do futuro Governo nas suas relações com o Legislativo, uma vez que a presidência da Câmara estará entregue a outro político de confiança, Ulysses Guimarães.

Até agora, todavia, o senador Marco Maciel está resistindo bravamente às pressões, convencido de que tarefa maior a lhe esperar e a de cuidar da organização de uma estrutura para o Partido da Frente Liberal. Na verdade, o senador Marco Maciel está informado de que seu nome sofreu restrições do PMDB nordestino (de todos os Estados da região) para ocupar um Ministério forte, sob o argumento de que desestabilizará o partido em toda a região.

## OPÇÃO

O senador Marco Maciel já está previamente informado de que não será ministro e, numa análise e fria da situação, não quer que o Nordeste, em particular Pernambuco, se sinta frustrado diante dessa realidade. Por isso mesmo, preparou seu espírito e procura preparar o espírito de alguns dos seus amigos, advertindo que tarefa mais importante será cuidar do novo partido.

Maciel foi igualmente informado de que o vice-presidente Aureliano Chaves, devidamente sondado, já aceitou ser ministro do novo governo. Segundo informação de político bem situado junto a Tancredo Neves, Aureliano deverá ser o novo ministro da Energia, uma vez que o Ministério das

Minas e Energia será desdobrado em dois — da Energia e das Minas.

Nos contatos e conversações que manteve com os seus correligionários da Frente Liberal, principalmente os pernambucanos — de modo particular o governador Roberto Magalhães — Marco Maciel disse que não mais pretende aceitar nenhum ministério e nem mesmo a presidência do Senado, convencido de que tarefa maior lhe aguarda, que é a de organizar o Partido da Frente Liberal, "uma tarefa fascinante, uma vez que voltada para várias gerações, e não apenas para o nosso tempo".

Nessas conversas, o senador Marco Maciel afirmava que sua presença na organização estrutural do novo partido tornava-se agora mais importante, sobretudo por que já tinha conhecimento de que o vice-presidente Aureliano Chaves aceitara ocupar um ministério no futuro Governo Tancredo Neves.

O futuro presidente da República, que já havia tentado abordar os problemas criados com a disputa pela presidência do Senado com o senador Marco Maciel, sem sucesso, passou a mobilizar algumas figuras importantes com o objetivo de vencer as resistências do político pernambucano, fazendo-o aceitar a incumbência.

Tancredo chegou à conclusão de que, tendo Ulysses Guimarães na presidência da Câmara e Marco Maciel na presidência do Senado, não terá grandes problemas de enfrentar em suas relações com o Poder Legislativo. Sabe também Tancredo que, diante da pletera de aspirantes a presidente do Senado, só Maciel poderia reunir consenso necessário para ser eleito novo presidente daquela Casa.

Os próprios amigos do senador Marco Maciel acham que dificilmente ele resistirá às pressões desencadeadas pelo

próprio presidente eleito, para isso utilizando muitos dos seus amigos e correligionários. O governador Roberto Magalhães conversou longamente com Maciel, mas não teve sucesso. Tancredo Neves já está mobilizando outro reforço, o do senador José Sarney, seu companheiro de chapa, além de Ulysses Guimarães, para convencer o senador pernambucano.

Entre políticos da Frente Liberal soube-se que os dirigentes do PMDB nos Estados do Nordeste — como Marco Freyre em Pernambuco e Mauro Benevides no Ceará, ambos ex-senadores — reuniram-se no dia 3 de janeiro em Recife e concluíram que, se Maciel saísse ministro, desestabilizaria o PMDB no Nordeste, tendo em vista as eleições de 1986.

O recado foi devidamente transmitido ao próprio Tancredo Neves, o que representou uma espécie de ultimatum. Se não tomou essa decisão em caráter definitivo, Tancredo já decidiu desdobrar o Ministério do Interior atual, considerado um verdadeiro gigante, em três ministérios — o do Interior (Dnocs, Codevasf, Suframa e Funai), o da Habitação e Saneamento (BNH e Dnos), o dos Organismos Regionais (Sudene, Sudam, Sudeco e Sudeul) transferindo o Banco do Nordeste e Banco da Amazônia para o Ministério da Fazenda. Acabaram-se os sonhos de um superministério do Interior para um político nordestino hábil como Maciel, que pensa alto.

Muitos políticos pernambucanos que acompanham Roberto Magalhães e Marco Maciel estão convencidos de que o desdobramento do Ministério do Interior em três ministérios — o seu esvaziamento, enfim — foi plano executado sob pressão dos dirigentes do PMDB nos vários Estados do Nordeste.